

## ATA DA SEGUNDA REUNIÃO PEDAGÓGICA DE 2017

A segunda Reunião Pedagógica entre estudantes, docentes e colaboradores(as), realizada no dia **treze de maio de dois mil e dezessete**, na rua Honório Maia, 70, casa 5, fundos, teve como proposta a seguinte pauta:

- Projeto de Vivências: avaliação e perspectivas;
- Dias letivos pré-ENEM: aula, revisão ou atividades lúdicas/esportivas/etc.;
- Protocolo para saídas externas;
- Programação da JORNADA DE EDUCAÇÃO POPULAR (2. Semestre);
- Demais questões trazidas pelos(as) participantes.

A reunião iniciou-se no período pós-aula, das 17h00min às 19h00min e contou com a presença de 21 (vinte e uma) pessoas. Talita começou a reunião, abrindo espaço para que os demais participantes avaliassem e dessem suas perspectivas em relação ao Projeto de Vivências e suas atividades já realizadas (Ida à Assembleia Legislativa do estado de São Paulo, oficina de Turbantes; Discussão com estudantes que ocuparam escolas em 2015); Gabrielle avalia o projeto como a possibilidade de estender o âmbito escolar à ideia política, social e cultural. Uma das estudantes presentes avalia como positivo o desenvolvimento do projeto, uma vez que o mesmo vem a complementar as aulas de atualidades com assuntos mais próximos da realidade dos estudantes.

Foi levantada por parte dos estudantes presentes a possibilidade da realização de mais atividades interativas e lúdicas (tomando por exemplo a oficina de turbantes que ocorreu no mês de maio), tais como atividades com música e outras similares.

A questão da participação dos alunos em atividades extra classe quando marcadas foi levantadas, e reforçada pelo Felipe Leal, dando ênfase à questão do compromisso que deve ser assumido por ambas as partes, tanto do esforço para a organização de atividades extra classe, quanto para o esforço dos estudantes em comparecerem as mesmas.

Talita levantou a seguinte questão: As atividades externas a partir do presente momento devem ter um valor para que a inscrição possa ser efetivada, por estudante, valor esse que será devolvido ao estudante se o mesmo for à atividade a qual se inscreveu, e sendo assim, os estudantes que não comparecerem às atividades as quais se comprometeram à ir, terão o dinheiro investido revertido para o grupo que está na atividade, (compra de lanches, água, e etc.)

Referente à mesma questão sob a baixa presença de alunos em atividades, Camila Pereira propôs a criação de uma lista de “Estudantes restritos” a ideia se definia por: caso o estudante se inscrevesse em alguma atividade e não comparecesse, teria seu nome acrescentado a esta lista e sendo assim não poderia mais se inscrever em nenhuma atividade ao decorrer do ano letivo. Deu-se sequência a esta discussão com uma votação que teve o seguinte resultado:

<b>Propostas</b>	<b>Votos</b>
Taxa de inscrição para atividade	19
Lista de estudantes restritos	0
Abstenção	2

Após essa primeira escolha decorreu-se outra votação que visou escolher o valor da taxa de inscrição para todas as atividades externas:

<b>Valores propostos</b>	<b>Votos</b>
5 reais	0
10 reais	17
Abstenção	4

Após essa decisão ser tomada, Talita seguiu para o próximo tópico a ser abordado: Protocolo para saídas externas, com base no exemplo da ida à Paranapiacá no mês de Abril, onde o retorno teve sua volta atrasada devido às más condições climáticas (neblina); Chega-se assim à seguinte

conclusão: A definição de um horário de retorno fixo para todas as atividades que forem marcadas ao decorrer do ano letivo, que foi inicialmente proposta por 19:00 (dezenove) horas de volta ao ponto de encontro, exemplo: Estação de metrô Tatuapé .

Geovana Nunes deu sugestão de ida para universidades públicas - como a USP - Talita levantou a observação que se os alunos forem conhecer a cidade universitária e demais campus da USP, é justo que conheçam também as outras universidades públicas presentes em São Paulo (UFABC, UNESP, UNIFESP E IFSP), ressaltando inclusive a questão do conhecimento de opções que os estudantes tem no seu ano de vestibular; Gabrielle resalta a importância do contato com o mundo acadêmico antes do ingresso em qualquer universidade, para que os estudantes percebam a troca de realidade que esse ambiente oferece, com suas vantagens e conflitos.

Nicoli Campos levanta a ideia de uma roda de conversa sobre a indecisão e a dificuldade de escolha no ano de vestibular, e se une então a ideia das faculdades a essa questão, nascendo assim a proposta de um período no ano letivo (a ser organizado) para grupos distintos, visitarem campus diferentes de várias áreas em faculdades públicas, para que se apropriem desses espaços e por meio deste contato tenham um maior esclarecimento em relação as suas dúvidas.

Talita propôs então a criação do “JULHO UNIVERSITARIO” um mês voltado para atividades específicas em relação à escolha, ao ingresso e ao funcionamento das universidades. Educadores(as) sugeriram temas como: Convite aos estudantes que já passaram pelo Mafalda e hoje são graduandos/graduados em universidades públicas para aulas especiais; Abordagem do funcionamento do Sistema de seleção unificada (SISU); Apresentação de grades curriculares dos cursos em universidades públicas.

Em relação ao tópico “Pré-ENEM” decidiu-se pela maioria presente que não haverá aula teórica caso haja possibilidade de ter aula nos dois sábados que antecedem o exame nacional do ensino médio; Surgiram ideias como: Yoga, meditação, futebol, auxílio da coordenação de orientação educacional em atividades (Anne), e a possibilidade do agendamento do anfiteatro da UNICID mesmo que não seja as vésperas do exame para um “aulão” com um tema geral específico, que foi sugerido por dicas e técnicas referentes ao funcionamento de vestibulares.

Após isso decidiu-se abordar a programação da Jornada da educação na próxima reunião pedagógica, uma vez que o não havia tempo o suficiente para que se tratasse deste tópico.

No último momento da reunião a questão trazida pelos participantes que foi levantada pela educadora Tainá, se tratou do corte de 94 (noventa e quatro) alunos do projeto bolsa cursinho, a discussão se desenvolveu acerca da posição que os estudantes iriam tomar em relação a esta medida, e de como iriam se organizar para de fato reivindicarem pelo direito que possuem de receber este benefício, algumas das medidas levantadas foram: Falar com o secretário de educação, a ida à prefeitura municipal de São Paulo, e o esclarecimento dos objetivos que essa reivindicação possuem: O não desligamento destes estudantes durante o ano letivo de 2017; Planejamento e ampliação do programa para o ano letivo de dois mil e dezoito.

Com isso a reunião teve seu devido encerramento, com a colocação do educador Vitor Martins: “Deve-se buscar uma ação política clara, constante e coletiva”.

Estiveram presentes: Adelita Muscovicchi, Analice Santos, Ayla Machado, Camila Pereira do Nascimento Ramos, Cecilia Ferraz, Daniel Sonzzini, Felipe Leal Alves Xavier, Gabrielle Idealli, Geovana Nunes Rodrigues, Gemeriane Pereira, Giovanna Maria Aparecida, Jessica Figueiredo Andrade, Jeniffer Nkechi Dias, Leon Dias Rios Bueno, Nicoli Campos Nascimento, Renata Cristina Pereira, Taina Maiara Farias, Talita Amaro de Oliveira, Vitor Martins Gonçalves.